



Acta 9

Aos treze dias do mês de Abril de dois mil e onze, reuniu de harmonia com as disposições contidas no artigo 23º do Regimento da Assembleia de Freguesia, em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia de Valadares, na sede desta Autarquia, situada na Avenida António Coelho Moreira, nº 706, Vila de Valadares, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante do Edital, que se anexa.

Às vinte e uma horas e trinta minutos o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão, cumprimentou todos os presentes e informou que o Senhor Manuel Paredes substituíra o Senhor Manuel Alves a que o Senhor Nuno Pereira era substituído por Vânia Ferreira, ambos do PS. Estando presentes assim os treze elementos que compõem a Assembleia, foram iniciados de imediato os trabalhos.

60

PONTO UM: “DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTA ANTERIOR”.

O Senhor Presidente perguntou se alguns dos Senhores Membros se queria pronunciar sobre a acta. Houve duas inscrições, Senhor Jorge Soares e Senhor António Silva.

O Senhor Jorge Soares disse que na Assembleia de Dezembro tinha lido um documento que não estava anexo à acta anterior. O Senhor Presidente da Assembleia esclareceu que o documento iria ser colocado na internet e anexado à acta depois de aprovado. O Senhor António Silva pediu correcção da acta na parte onde consta que a monografia tem erros, pois - a monografia não tem erros - e pede a sua correcção no que se refere à Escola Secundária. Esclareceu que Associação de Comerciantes foi criada por si e reafirma que quando a Associação estiver novamente a andar ele entregará o dinheiro que ainda tem em seu poder, pediu ainda correcção sobre alguns erros que a acta enferma.

Posta a acta a votação foi a mesma aprovada com onze votos a favor e duas abstenções.

PONTO DOIS: “PERÍODO PARA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”.

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou ao público presente se alguém se queria inscrever. Houve cinco inscrições. Começou por usar da palavra o Senhor Manuel Guerra que falou da nova lei do arrendamento, enumerou vários edifícios abandonados pela Freguesia – como em frente à PSP e a Casa do “Barata” - e aconselhou a Junta a tomar medidas. Em relação aos comerciantes disse que estava aqui a representar-se a si próprio e era da opinião que os comerciantes não precisavam de dinheiro, mas sim de apoio psicológico e que os auxilio na resolução dos problemas burocráticos. Solicitou ainda autorização à mesa para perguntar ao Senhor Jorge Soares se tem alguma coisa contra os comerciantes já que na sua última Assembleia teve uma intervenção que lhe deixou essa impressão. Aconselhou os políticos a fazerem alguma reciclagem. O Senhor José Soares começou por saudar e agradecer aos presentes e disse que está muito contente por ver o Salão Nobre cheio. Perguntou ao Senhor Presidente da Junta sobre, o porquê da passagem pedonal na Rua Pádua Correia ter sido criado pela Junta de Freguesia e não pelo proprietário das



vivendas; agradeceu o fecho da casa abandonada abaixo da casa verde; manifestou a sua insatisfação pelo fecho da Estação de Comboios de Valadares; Quanto ao corte das árvores no Largo da Igreja é da opinião que tal não devia ter acontecido pois grande parte das árvores não estavam doentes e convida os membros do Executivo e da Assembleia a fazerem uma visita ao local; Quanto à carreira ZF, questionou qual a posição tomada pela Junta e os respectivos resultados; pediu ainda atenção ao Executivo da Junta sobre entulhos abandonados em várias ruas; disse que já por várias vezes tinha chamado atenção sobre o Rio do Paço, informou ainda que tinha marcado uma reunião com os responsáveis das Águas de Gaia, a título pessoal – tendo vindo um responsável fazer uma visita ao local e informou que tinha lá andado uma máquina e vários homens durante uma semana a trabalhar e assim tinham executado um trabalho bem feito. O Senhor Julião perguntou se o Senhor Presidente da Junta tinha já alguma novidade sobre a carreira ZF; informou ainda que na Rua Escola de Vila Chã com o cruzamento da Rua Manuel Alves do Reis existe uma cova e pediu para a Junta resolver esse problema. O Senhor Manuel Monteiro informou que trazia algumas notas: falou do pontão por baixo da antiga 109 e dos dois candeeiros que estão partidos e sugeriu que fossem tapados com uma rede; informou que há alguém com má formação que utiliza os contentores existentes junto do Consulado no Nepal para depositar vidros e papelão; lembrou as tapas de saneamento presentes na zona e que agora no Verão nada acontece mas depois na época das chuvas acontecem os repuxos; falou ainda na ponte quem vai para o Pingo Doce sendo da opinião que devia haver uma intervenção no local. O Senhor Joaquim Guerra falou do mau estado dos pontos de luz nos acessos à A44 com Amadeu Santos, destacou que os candeeiros já se encontram assim há vários anos. O Senhor Manuel Fernandes falou no corte das árvores no Largo da Igreja e gostava de saber como é que vai ficar; chamou atenção para os porta-papéis junto aos bancos que estão em mau estado podendo ferir alguém em especial as crianças que brincam no local; solicitou ao executivo a pintura de passadeiras para peões nos acessos ao Pingo Doce; informou que está solidário com os utentes da carreira ZF; Chamou atenção para o facto de os acessos dos Bombeiros à Rua do Rio caso seja necessário ter que ser feito por uma freguesia vizinha, o que na sua opinião não faz sentido.

O Senhor Presidente da Assembleia deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Junta para responde, o qual começou por saudar todos os presentes e informou que ia abordar em primeiro lugar o caso “ZF”. Começou por mostrar a solidariedade com os utentes da carreira ZF, esclareceu que a Junta não foi ouvida nem pela REFER nem pelos STCP para as alterações que aconteceram na Freguesia. Não sendo defensor dos STCP informou que todos nós temos que tomar consciência dos buracos financeiros existentes nas empresas públicas, em especial nas dos transportes e por consequência no País; informou todos os presentes que no caso do fecho da Estação o encerramento foi comunicado aos funcionários da parte da manhã e a Estação encerrou à tarde; sobre a carreira ZF mal teve conhecimento da situação, entrou em contacto com administração para se inteirar das alterações e pediu de imediato uma reunião a qual já se realizou onde esteve presente também o Senhor Presidente da Assembleia; leu de seguida uma extensa acta da reunião já concretizada, a sua leitura gerou alguns pedidos de esclarecimentos, o Senhor Presidente da Assembleia a título excepcional autorizou que houvesse interpelações directas por parte do público já que o assunto



em discussão é de grande importância para as pessoas presentes. Depois de alguma discussão ficou decidido que haveria uma nova reunião para abordar este assunto com os utentes e administração dos STCP neste mesmo local.

Em Resposta ao Senhor Guerra informou que as casas abandonadas são uma prioridade do executivo e já por várias vezes a Câmara foi informada dos casos existentes na Freguesia. Em alguns casos até tinha tentado falar directamente com os proprietários com foi o caso das casas abandonadas em frente á PSP; enumerou os problemas existentes com o proprietário do gás na estação que não está interessado em colaborar, deu como exemplo o buraco que por várias vezes se abria na rua das Castanheiras e das dificuldades existentes para que os problemas fossem resolvidos de imediato; em relação à associação dos comerciantes informou que se vai empenhar para a realização de uma reunião com todos os comerciantes da Freguesia.

Respondeu ao Senhor José Soares que a obra na Rua Pádua Correia tinha que ser feita; sobre o fecho da Estação leu um comunicado da Junta sobre o encerramento da mesma, disse que esperava receber um baixo assinado da população, pois tinha sido informado que o mesmo estava a ser preparado; sobre o abate das árvores do Largo da Igreja informou que só depois de receber as informações técnicas que sustentavam o seu abate, disponibilizadas por técnicos credenciados é que aceitou, e a muito custo, o seu corte, sobre haver árvores mais doentes do que outras é verdade que algumas estão boas no pé mas doentes a meio, são árvores que morrem de pé referiu por último; leu ainda o Correio electrónico enviado à Senhora Vereadora sobre este mesmo assunto; informou que iria fazer uma intervenção na Assembleia Municipal sobre o lixo depositado em locais da Freguesia; sobre a limpeza do Rio estava convencido que tinha sido feita bem logo na primeira vez; sobre a demora do emparedamento da casa abandonada junto à Casa Verde informou que foi feita a expensas da Junta e pediu á Câmara a sua demolição. Respondeu ao Senhor Manuel Monteiro que tinha tomado nota sobre os candeeiros e informou que já várias vezes avisou as Águas de Gaia dos problemas existentes nas canalizações. Sobre pintar umas passadeiras na Rua da Chamorra concorda e informou que tem feito vários pedidos para a Câmara para que sejam avivadas as existentes e criadas novas.

PONTO TRÊS:“PERÍODO PARA ANTES DA ORDEM DO DIA”.

Abertas as inscrições para este ponto, começou por usar da palavra o Senhor Nuno Soares que saudou os presentes e referiu que o Senhor Presidente da Junta em relação ao ZF tinha começado mal logo na data – um de Abril – informou que mal teve conhecimento das alterações entrou em contacto com o Município para pedir esclarecimentos e sabe que a Câmara teve voz activa neste caso, declarou que emitiu uma nota de imprensa para esclarecer a população do que se estava a passar tendo também entrado em contacto com os STCP para protestar e pedir uma reunião; Apresentou ainda, em nome dos eleitos da coligação Gaia na Frente uma proposta – anexa a esta acta – que vai ao encontro da sugestão do Senhor Presidente da Assembleia feita na altura da intervenção do público; posta a proposta à discussão foi a mesma aceite e sobre a mesma pronunciou-se a Senhora Sofia Ramos do PS que informou ser uma proposta positiva e o Senhor António Silva que para além de concordar, sugere a convocação de uma reunião pública para debater este tema.



Posta à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

O Senhor Manuel Paredes começou por cumprimentar os presentes e entregou um voto de pesar em nome do PS – anexo a esta acta – que foi provado por unanimidade; entregou ainda uma moção – anexa a esta acta – sobre uma notícia publicada no JN e segundo a qual o Senhor Presidente da Câmara propõem a extinção de algumas freguesias do Concelho, houve pedidos de esclarecimentos por parte do Senhor Nuno Soares que diz que para já não passa de uma proposta, logo não vincula ninguém; o Senhor António Silva diz que a moção devia ir mais longe devia rejeitar liminarmente qualquer fusão, união ou lá o que seja; teceu ainda críticas a quem quer impor esta medida e também à Câmara de Gaia que criou inúmeras empresas municipais e o seu Presidente vem agora fazer estas propostas. Frisou ainda que se tratando de uma questão economicista, é apologista que se volte ao modelo de voluntariado. Posta a moção à votação foi aprovada com oito votos a favor e cinco abstenções; por último o Senhor Manuel Paredes fez chegar á mesa, uma proposta - em nome do PS - de recomendação ao executivo – anexa a esta acta – onde sugere que o material físico fornecido aos membros da Assembleia deva ser enviado por meios electrónicos. Pronuncia-se a Senhora Cláudia Silva positivamente relativamente à proposta, mas com algumas alterações, pelo que faz chegar á mesa, em nome da Coligação Gaia na Frente uma proposta - anexa a esta acta – tendo pedido autorização para a ler; o Senhor António Silva não concorda que se imponham medidas e disse que é possuidor de um computador mas só o usa para trabalho. O Senhor José Sá disse que não concorda com estas medidas e que devia ser livre quem quisesse receber como até aqui recebia quem quisesse por e-mail informava e recebia; O Senhor Nuno Soares esclareceu que a sua proposta já previa esta situação. O Senhor Presidente da Assembleia informou que há procedimentos regimentais pelo que as convocatórias serão sempre enviadas. Respeita as opiniões que aqui foram ditas e concorda com a opção de escolha por parte dos membros da assembleia. A Senhora Joana Soares Ribeiro esclareceu que meios electrónicos abarcavam também fornecer em “pens” ao “CD’S”. Por proposta do Senhor Presidente da Assembleia as propostas foram votadas em conjunto e aprovadas por unanimidade. A Senhora Cláudia Silva ainda em relação ao ZF começou por criticar o povo por aceitar tudo como “tem que ser”, pela passividade e conformismo; criticou ainda o Senhor Presidente do executivo por não ter marcado a reunião imediatamente quando a mesma foi solicitada sugerindo até que devia ter sido o Presidente a procurar as pessoas para a marcação da reunião, mostrando assim a vontade que tem em ajudar e resolver. O Senhor Jorge Soares disse que quem representa o povo é a Assembleia de Freguesia e não o executivo, pelo que a obrigação o Presidente era marcar uma reunião com a Assembleia. Lamenta ainda que se tenha trazido três pontos importantíssimos para discussão e a Assembleia não tenha sido informada de nada, usando como exemplo as cartas e os ofícios enviados mas desconhecidos da Assembleia; sugere que na reunião a ser marcada para debater o ponto ZF, os pontos - Fecho da Estação e abate das árvores – também sejam debatidos; O Senhor Jorge Soares deu ainda explicações sobre uma crítica que lhe foi feita no período do público e esclareceu qual foram as suas opções para a colocação dos enfeites de Natal e não aceita que tenham dito aqui que ele não estava ao lado do comércio. O Senhor António Silva começou por dizer que já houve uma menina do gás e agora há o homem do gás e já é um caso com notoriedade; relativamente à fusão de



freguesias crítica o Presidente da Câmara de Gaia como crítica o de Lisboa porque até foi este que deu o tiro de partida e mostra-se contra todas as privatizações seja da EDP, das Águas ou Telecomunicações. O Senhor Presidente da Assembleia informou que era vinte e quatro horas e perguntou se havia autorização para continuar o que foi acedido por todos os elementos da Assembleia – prossegui o Senhor António Silva fazendo fortes críticas à empresa GaiAnima porque não autorizou que a CDU comemorasse o vinte cinco de Abril no Cineteatro Eduardo Brazão a título gratuito tendo exigido uma verba para que o mesmo fosse cedido a esta força política; terminou questionando como estava o caso da “Casinha” do Largo da Igreja e qual era o plano de pormenor da rua que está a ser construída junto da fábrica das agulhas. O Senhor Presidente da Assembleia passou a palavra ao Senhor Presidente do executivo para responder e começou por dizer que não tem problema nenhum em assumir os seus erros e não marcou logo a reunião com os utentes do ZF porque quando foi abordado estava a decorrer uma reunião com a comissão de Festa do S. Aflitos e mal terminou telefonou para a Administração dos STCP a pedir essa reunião mas a Senhora que veio à junta informar do que se estava a passar já tinha saído. Em resposta ao Senhor Jorge Soares, disse que as suas opções para as iluminações de natal eram legítimas mas nós resolvemos fazer alterações. Ao Senhor António Silva disse que concorda com algumas coisas que disse em especial no que respeita às empresas públicas salientando que não pode ser tudo privatizado; sobre a Casinha informou que o caso está entregue a um Advogado para tratar do assunto; em relação à rua que está a ser construída junto à fábrica das agulhas informa que não tem acompanhado mas vai confirmar se há plano pormenor e em caso afirmativo, facultará uma cópia à Assembleia. O Senhor António Silva fez críticas a quem não paga impostos e criticou a existência de *offshore*; Chamou ainda atenção para o facto do que se está a construir na zona da fábrica das agulhas não corresponder ao que foi aprovado. O Senhor Jorge Soares informou que acordo foi celebrado no seu mandato e o que se está lá a construir é o que foi negociado. O Senhor Presidente do executivo esclareceu que existe uma pequena alteração, derivada do facto de a rua não poder ser construída junto ao rio por causa do domínio hídrico. O Senhor António Silva criticou energicamente a Gaiurb e o mostrou a sua indignação pelo facto de se estarem apropriar de uma rua que é domínio público. O Senhor Presidente da Assembleia renunciou-se sobre o problema do ZF e apela para que se faça uma reunião com a população e com a Administração dos STCP. O Senhor Presidente informou que devido à hora tardia ia interromper a Assembleia e que a mesma irá continuar no próximo dia dezanove com a condução da Senhora Primeira Secretária já que não vai poder estar presente.

O Presidente da Assembleia

A 1ª Secretária



ACTA 9 (CONTINUAÇÃO)

Pelas vinte e uma horas do dia dezanove de Abril de Dois mil e Onze, começaram os trabalhos com as seguintes alterações: pelo PS faltou o senhor Presidente da Assembleia Pedro Carvalho sendo substituído pelo Senhor Casimiro Costa. Para completar a mesa foi chamado o Senhor Carlos Moreira assumindo o lugar de segundo Secretário passando a Senhora Sofia Ramos para primeira secretária e a Senhora Joana Soares Ribeiro para Presidente da Assembleia em substituição do Senhor Presidente que se encontra ausente. A Senhora Presidente informou que tinha recebido uma proposta do executivo- anexa a esta acta - que lida de imediato, e onde foi pedido um voto de pesar pelo falecimento da Funcionária Emília, a mesma foi aprovada por unanimidade seguida de um minuto de silêncio. A Senhora Presidente pediu ajuda e alguma contenção na condução dos trabalhos já que era a primeira vez que estava a desempenhar estas funções.

65

4.1 “DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO FINANCEIRO DE 2010”.

A Senhora presidente, retomou a ordem de trabalhos no ponto 4, tendo perguntado quem se queria inscrever; O Senhor Jorge Soares, começou por dizer que o orçamento de dois mil e dez foi aprovado com os votos contra da coligação Gaia na Frente ora o que se verifica, é que as contas estão alteradas sem ter havido um orçamento rectificativo – leu em seguida o documento apenso a esta acta. O Senhor António Silva disse que se abstinha de falar das contas mas esperava pelas explicações do executivo, pediu que fosse feita uma correcção ao relatório onde mencionava a esplanada do Alex já que esta empresa não colaborou na iniciativa - torneio de Vólei de Praia - mas até a boicotou; Esclareceu que numa primeira fase a dita esplanada mostrou-se disponível para colaborar, mas depois mudou de ideia pelo que o patrocínio foi feito pela empresa Maxfit que colaborou e ajudou financeiramente esta iniciativa. O Senhor Manuel Alves perguntou ao Senhor Jorge Soares o é que estava a insinuar já que no seu tempo nem a ADSE pagava. O Senhor Carlos Moreira informou que os valores que estavam no relatório das contas no que respeita ao Orfeão estavam correctos já que este executivo pagou durante o ano dois mil e dez o subsídio correspondente a este ano bem como uma parte de dois mil e nove que o anterior executivo não tinha pago por isso os valores serem diferentes entre o orçamentado e o que foi pago já que este executivo honrou o que foi aprovado nesta Assembleia. A Senhora Presidente perguntou ao Senhor Presidente do executivo se desejava responder o qual começou por dizer que era bom que olhassem para o grau de execução orçamental muito acima do que era habitual, não há um desvio abrupto entre o orçamentado e o que foi efectivamente realizado, mas diz ser normal haver desvio entre o orçamentado e o que foi efectuado e por isso existe a modificação orçamental. Diz poder haver questões neste relatório que mereçam reparos mas são de pormenor; em relação verba dos terrenos vendidos pelo antigo executivo e recebidos pela junta, explicou que o que se recebeu não é o preço pelo que foi vendido, pelo que é preciso descontar a comissão para a empresa que o vendeu e o sinal já entretanto recebido. Informou que a verba total da sua venda não foi toda canalizada para o pagamento á ADSE porque entretanto também já existia uma dívida á CGA de valor significativo; sobre o Assembleia de Freguesia de Valadares - AV. António Coelho Moreira, 706 Apartado 31- 4406-901-V. Nova de Gaia – Telefone 227110515 – Fax 227123682



pagamento das senhas é comum haver atraso no seu pagamento, porque muitas vezes a Câmara também se atrasa no pagamento dos duodécimos; relativamente ao Orfeão foi paga metade do subsídio de dois mil e nove que estava em atraso assim como o de outras associações. Para uma explicação mais completa, o Senhor Presidente do executivo autorizou que o Senhor Secretário Vítor Martins se pronunciasse sobre o relatório de contas. O Senhor Secretário começou por cumprimentar os presentes e referiu que no tempo do Senhor Jorge Soares nunca foi apresentado nenhum orçamento rectificativo e deu exemplos dos anos anteriores onde o dinheiro das senhas foi muitas vezes utilizado para pagamento de despesas correntes até porque tinham sido intimados pelo tribunal de contas para justificar o fecho de contas anual; mostrou um mapa onde justificava as verbas recebidas pela venda dos terrenos. O Senhor Jorge Soares diz ter existido desaparecimento de verbas e informa que a existir modificações as mesmas só podem ser até mil euros. Aconselha o executivo a contratar um contabilista em condições; voltou a por em causa as verbas pagas a ADSE e CGA e afirmou que no seu tempo não havia um cêntimo de dívidas de senhas, afirmou que este orçamento não pode ser aprovado pois é ilegal e vai tratar de o enviar à câmara. O Senhor Manuel Alves disse que esta discussão está a ir para um rumo que ele não pretende mas se existisse alguma coisa para colocar em causa seria os últimos quinze anos. O Senhor Jorge Soares disse que gostaria de saber porque é que se pagou o subsídio de dois mil e dez e ainda o atrasado a algumas colectividades e às outras colectividades não se pagou todo o ano passado. O Senhor Nuno Soares perguntou porque é que a verba da venda dos terrenos não tinha sido canalizada pela totalidade para o pagamento da dívida à ADSE conforme foi aprovado nesta Assembleia. O Senhor Presidente informou que foi paga uma parte significativa da dívida e que outra parte ficou de reserva como forma de precaver algum atraso no pagamento dos duodécimos. Justificou ser uma forma da Junta estar resguardada de algum atraso que possa haver mas a totalidade da verba da venda é para entregar à ADSE, aliás como já foi pago mais uma *tranche* de valor significativo este ano. Informou ainda que foi pago o passeio realizado por este executivo e ainda parte do realizado pelo executivo do Senhor Jorge Soares, disse que concorda que a Junta tem que ter um contabilista melhor e irá providenciar para que isso seja uma realidade não está para que alguém venha a esta Assembleia por a sua honorabilidade em causa até por contabilidade é uma matéria que não domina. Deu novamente a palavra ao Senhor Tesoureiro António Ferreira para prestar alguns esclarecimentos o qual começou por dizer que isto lhe faz lembrar uma manta curta onde para se tapar os pés tem que se destapar a cabeça. Disse ao Senhor Jorge Soares, que ele sabe bem como é que isto funciona e que até pode concordar que algumas verbas estejam mal classificadas mas não admitir que se diga que desapareceram verbas. Informa que a transferência do FFF só vem de três em três meses e é preciso acautelar algum atraso que possa acontecer, bem como garantir que não existem atrasados no pagamento de salários. O Senhor Jorge Soares crítica a falta de transparência já que a informação do Presidente não comunica o que se tem a receber e o que se tem a pagar, no seu tempo toda essa informação era facultada o que se devia à ADSE, aos fornecedores, etc. A Senhora Cláudia Silva interrogou o que se tinha passado com a Explanada do Alex para o Senhor António Silva ter feito tão duras críticas a esta empresa. O Senhor Presidente informou que quando foi acordado a feitura deste evento esta empresa tinha-se comprometido



no seu patrocínio, não tendo posteriormente cumprido. Posto à votação este ponto foi o mesmo aprovado com seis votos a favor duas abstenções e cinco contra. A coligação Gaia na Frente fez uma declaração de voto que se anexa a esta acta. O Senhor António Silva fez uma declaração de voto em nome da CDU onde salienta que houve uma evolução muito positiva quer na informação prestada quer no grau de execução orçamental mas a sua abstenção é um incentivo para que se faça melhor já que reconhece que os elementos que compõem o executivo podem e devem fazer melhor.

4.2 “APRECIÇÃO DA PROPOSTA DA JUNTA DE FREGUESIA QUANTO ÀS ALTERAÇÕES AO INVENTARIO DE TODOS OS BENS DIREITOS E OBRIGAÇÕES PATRIMONIAIS E REPECTIVA AVALIAÇÃO”.

A Senhora Presidente perguntou se alguém se cria escrever para este ponto, não houve inscrições.

4.3 “DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO DO CEMITERIO DE VALADARES”.

O Senhor Edérito Carneiro, Nuno Soares e António Silva fizeram algumas considerações sobre alguns artigos do regulamento cemitério; o Senhor António Silva, sugeriu que futuramente se pedisse opinião de cada membro da Assembleia de Freguesia e só posteriormente se fizesse uma compilação para aprovação de um regulamento devidamente estudado. Diz ainda que a junta de freguesia devia permitir que as pessoas possam morrer sossegadas e em paz e considera descabido a introdução de um artigo no regulamento a proibir os funcionários da junta de zelar por sepulturas privadas a título oneroso, pois no âmbito do seu contrato de trabalho tal já é proibido. Fez ainda críticas às horas extras que se pagam aos funcionários do cemitério e aconselhou o executivo a recorrer a um banco de horas. O Senhor Manuel Alves reconhece que é sempre possível melhorar um regulamento e que se deve corrigir o que está mal. O Senhor Presidente do executivo concorda que se pode melhorar em alguns aspectos mas a sua apresentação é uma imposição legal e o executivo está disponível para fazer as alterações que achem oportunas. Os Senhores Secretário Vítor Martins, Vogal António Chaves e Edérito Carneiro deram algumas explicações sobre alguns artigos mais polémicos; feitas as correcções propostas pelos vários intervenientes aceites pelo executivo e pela Assembleia foi o mesmo levado à votação sendo aprovado por unanimidade.

4.4 “DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO”.

A Senhora presidente deu de imediato a palavra ao Senhor Edérito Carneiro que perguntou sobre o horário e se havia autorização para o parque norte ser utilizado como parque de colocação de veículos avariados. O Senhor Presidente do executivo explicou que havia autorização para que o parque norte fosse utilizado pela Oficina existente no local bem como o Restaurante, mediante o pagamento de uma avença mensal. Informou ainda ter sido enviada uma carta a todos os comerciantes da zona para caso pretendessem requerer uma chave mediante um pequeno pagamento mensal. O Senhor Edérito Carneiro concorda desde que a Oficina não utilize o parque



para reparações. O Senhor António Silva disse que mantem a coerência e vai continuar a lutar para que o parque seja gratuito, disse ainda que o parque norte é inestético, que está mal velado e que se devia tirar de o pedregulho. O Senhor Edérito Carneiro disse que a gratuidade do parque já foi discutida e é um assunto passado. O Senhor Manuel Alves dá os parabéns pela coerência que o Senhor António Silva mantém já que sempre defendeu que o parque fosse gratuito. A Senhora Presidente perguntou se ninguém tinha dúvidas na redacção final que o regulamento iria ter, não havendo dúvidas foi posto á votação sendo aprovado com onze votos a favor e dois contra.

4.5 APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA SOBRE A ACTIVIDADE DA JUNTA E SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA.

68

Abertas as inscrições começou por usar da palavra o Senhor Nuno Soares disse que a informação na sua opinião é fraca e baseada em pressupostos, chamando atenção na informação dada sobre a construção da Escola Secundária que não era só uma obra do governo da Nação nas também do Município; deu os parabéns sobre a palestra realizada sobre as alterações climáticas e criticou a falta de convites endereçados aos membros da Assembleia para uma tertúlia realizada no RockyPoint; criticou ainda a forma como foi anunciada a “morte” de uma carrinha. O Senhor Jorge Soares disse que não havia nesta informação obras e que a informação financeira não dizia a quem se deve. O Senhor Presidente do executivo disse que não concorda com as críticas, reconhece que gostaria de apresentar uma informação melhor mas diz ser esta a possível depois de um trabalho intenso. Diz que a fraca condição económica da junta não permite fazer melhor, reconhece muita entrega pessoal dentro das reduzidas competências que os presidentes de junta têm. Quanto as obras da Secundária, diz ser uma obra do Parque Escolar; relativamente á tertúlia foi uma actividade organizada pela Elvira Pereira e fê-lo da melhor forma, reconhece existir coisas a corrigir e a sua divulgação será uma delas; deu exemplos de algumas coisas que já se conseguiram como o arranjo do buraco na Rua das Castanheiras; o Fecho da Casa à muito reclamada, as várias diligências que têm feito para que algumas ruas sejam intervencionadas mas já se dá por satisfeito pelo calcetamento de uma pequena parcela numa rua. Sobre a situação financeira está à vontade para dar todas as explicações podendo mostrar as contas a quem as quiser ver; sobre o gás na estação tem sido uma odisseia, já se conseguiu um terreno mas o Senhor é muito complicado tem tido reuniões semanais mas não sabe quando o assunto se vai resolver de vez. O Senhor António Silva, Nuno Soares e Manuel Alves aproveitaram para dar os parabéns à Senhora Presidente da Assembleia pela forma exemplar como conduziu a sessão. Informou a Senhora Presidente que tinha recebido um requerimento da CDU no qual solicita cópia a acta onde foi aprovado a cedência do terreno á fábrica das agulhas logo que possível será fornecida.

ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a tratar, foi esta Assembleia dada como encerrada, era Vinte e Três horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pela Senhora Presidente e por mim, na qualidade de Primeira Secretária.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE VALADARES

A Presidente da Assembleia

A 1ª Secretária
